

CATETERES VESICAIS E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

INTRODUÇÃO: Cateteres vesicais (CV) são utilizados para drenagem urinária, balanço hídrico ou coleta de urina para análise. Predispoem a quadros de infecção do trato urinário (ITU), trauma uretral e estenoses. A abordagem correta da inserção, da troca e da sua retirada é imprescindível para minimizar essas complicações. **OBJETIVOS:** Elaborar revisão integrativa de literatura sobre práticas benéficas aos pacientes em uso de CV, com foco no momento de inserção e manutenção do dispositivo. **MÉTODOS:** Mediante uso do banco de dados Scopus, com os descritores "catheter", "urinary", "catheter removal" e "critical care", obteve-se 117 artigos entre 2016 e 2021, sendo optado, após aplicação de filtro de ordem de relevância, avaliar os 20 principais trabalhos, resultando 7 artigos após triagem. **RESULTADOS:** A ITU surge em pacientes com o uso de CV pela multiplicação de microrganismos no trato urinário, com invasão tecidual. Até 70% das ITUs se desenvolvem em uso de CV, 95% destes em unidade de terapia intensiva, sendo responsáveis por até 30% das infecções adquiridas em hospitais. Optar por CV de silicone em menor calibre diminui a incidência de ITU. Também, recomenda-se técnicas assépticas, materiais estéreis e manipulação criteriosa do dispositivo e da região. Não há evidências significativas com o uso de cateteres revestidos com materiais antibacterianos. Sugere-se que a profilaxia com antibiótico na retirada de CV de curto prazo (<14 dias) reduziu o risco de ITU, mas devido ao custo, efeitos adversos e resistência, a prática não é recomendada. **CONCLUSÃO:** Cerca de 21-50% das implementações de CVs ou da sua duração prolongada são injustificadas, tornando necessária a menor permanência possível do dispositivo. Destarte, as ITUs relacionadas com CV têm um impacto significativo no desfecho clínico, custos e internações hospitalares, tornando necessárias boas práticas, principalmente por ser uma causa evitável de infecções hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Cateteres de Demora. Bexiga urinária. Administração dos Cuidados ao Paciente.